

REQUERIMENTO Nº , DE 2015

Requeiro, nos termos regimentais, seja apresentado pelo Senado Federal, voto de pesar pelo falecimento da professora, escritora, acadêmica e historiadora **Consuelo Pondé de Sena**, apresentando condolências à família.

JUSTIFICAÇÃO

Com imensa tristeza, registro esta Moção de Pesar pelo falecimento, aos 81 anos, no último dia 14 de maio, da amiga, professora, escritora, acadêmica e historiadora Consuelo Pondé de Sena. Ela presidia o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB).

Nasceu na capital baiana, em 19 de janeiro de 1934 e, ao longo de sua vida, construiu uma trajetória voltada para as áreas de História, Geografia, Sociologia e Antropologia, tornando-se referência não apenas no Estado da Bahia, mas em todo o Brasil.

Cursou o ensino infantil na Escola Santa Clara, que pertencia à sua tia Maria do Carmo Pondé, ingressando, aos sete anos, no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, onde cursou o primário e o secundário, até 1949. Depois, foi parar o Colégio Nossa Senhora das Mercês, onde cursou o clássico, concluído em 1952. Naquele colégio, foi redatora e diretora do jornalzinho SERUIAM. Habilitou-se, então, ao vestibular de Geografia e História, ficando em primeiro lugar. Diplomou-

se em 1956, tendo por paraninfo o historiador José Wanderley de Araújo Pinho, seu mestre de História do Brasil e da Bahia.

Durante o curso, manifestou preferência pelas disciplinas de natureza antropológica. Enquanto universitária, atuou em pesquisas no Arquivo da Arquidiocese de São Salvador e na bibliografia da Arte Brasileira. Atraída pelo estudo da língua Tupi, e incentivada pelo professor Frederico Edelweiss, dedicou-se a esse estudo tornando-se, posteriormente, sucessora daquele mestre no ensino da mesma disciplina. Substitui-o em duas oportunidades, em 1959 e 1960, quando ele esteve afastado do ensino por motivos de saúde. Assumiu definitivamente a docência de Língua Tupi em 1963, dela se afastando apenas em 1993, depois de 31 anos de dedicação. Em 1974, foi nomeada diretora do Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Cursou o mestrado de Ciências Sociais, completando os créditos em 1977, quando apresentou sua dissertação intitulada “Introdução do Estudo de uma Comunidade do Agreste Baiano - Itapicuru - 1830-1892”, orientada pelo professor José Calasans, de quem foi discípula desde o curso secundário.

Em sua carreira profissional, chefiou o Departamento de Antropologia e Etnologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, além de diretora do já citado Centro de Estudos Baianos da mesma Universidade; foi diretora da Associação Baiana de Imprensa, conselheira do Conselho Permanente da Mulher Executiva da

Associação Comercial, ocupando a vice-presidência e conselheira e diretora da Associação Comercial; Também foi diretora da Casa de Ruy Barbosa e do Arquivo Público do Estado da Bahia, além de presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia durante cinco mandatos (mais de 20 anos).

Era membro da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Associação Nacional de Professores Universitários de História (ANPUH), Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, Academia Baiana de Educação e Academia Portuguesa da História, além de ter participado de comissões como a Comissão Estadual das Comemorações dos 150 anos de Nascimento de Castro Alves, Comissão Estadual Comemorativa da Revolução dos Alfaiates, Conselho Consultivo da Associação Bahiana de Imprensa (ABI) e da Academia de Letras da Bahia.

Entre as obras publicadas de sua autoria estão “Portugueses e africanos em Inhambupe” (1977); “Introdução ao estudo de uma comunidade do agreste baiano: Itapicuru” (1979); “A imprensa revolucionária na Independência” (1983); “Os Dantas de Itapicuru” (1987); além das crônicas “Cortes no Tempo” (1997) e “A Hidranja Azul e o Cravo Vermelho” (2003).

Era filha do médico Edístio Pondé e de Maria Carolina Montanha Pondé. Casou-se com o neurologista Plínio Garcez de Sena e teve quatro filhos: a psicóloga Maíra Pondé de Sena, a assistente social Maria Luíza Pondé de Sena, o guia de turismo Maurício Pondé de Sena e o psiquiatra Eduardo Pondé de Sena.

A morte de Consuelo Pondé de Sena se reverte em irreparável perda para a cultura baiana, guardiã que era dos nossos símbolos históricos. Minhas sinceras condolências aos familiares, amigos, alunos e ex-alunos e todos aqueles que tiveram a oportunidade de atuar ao seu lado e conviver com esta mulher admirável.

Sala das Sessões,

LÍDICE DA MATA
Senadora

